



VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GT 6: Educação Ambiental, Comunicação e Arte

Relato de experiência

Tatiani do Carmo NARDI (Docente da rede municipal/Várzea Grande/Mato Grosso)

E-mail: tatianicnardi@gmail.com

Rosângela Cristina de Souza MACHADO (Docente da rede municipal/Várzea Grande/Mato Grosso)

E-mail:rosangelacsm@gmail.com

1 Movimentos iniciais

A liberdade e a poesia
A gente aprende com as crianças.
(Manoel de Barros)

Para comemorar o Dia da Árvore, 21 de Setembro, realizamos no dia 20 do referido mês, práticas didáticas pedagógicas permeadas com elementos da natureza, em coletivo com as turmas de três anos de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), do município de Várzea Grande com vivências pedagógicas formativas, antes de iniciar as ações, dialogamos com as crianças sobre o Dia da Árvore, sua preciosa importância no meio ambiente contribuindo para um bem viver social, a sombra que nos proporciona, as árvores frutíferas com seus frutos saudáveis e saborosos, se tornando morada de aves, ao qual oportuniza beleza e cantos para nossa alegria, falamos da importância da conscientização para a preservação da natureza. Atuando e vivenciando práticas didáticas pedagógicas na Educação Infantil que nos animamos a construir esse texto com elementos da natureza, porque “As crianças são seres da cultura, e, simultaneamente, seres da natureza.” (Tiriba, 2017, p.80). A metodologia elencada foi a Cartografia do Imaginário (Sato, 2011), permitindo refletir, observar os momentos fecundos e significativos das vivências pedagógicas.

2 Aventurando nas vivências artísticas ambientais

A imaginação é um espaço livre.
(Gaston Bachelard)

Organizamos um espaço acolhedor, atrativo e instigante para as crianças realizarem as práticas, ao qual levamos diversas folhas de árvores, flores, sementes diversas e cumbucas de

Realização



coco e de castanha do Brasil, propiciando o deslumbramento visual, imaginativo e tátil para sentir as diversas texturas.

Figura 1: Ambiente com elementos da natureza



Fonte: Colagem de fotos Tatiani Nardi, 2024.

Com a metodologia fenomenológica inspirada no filósofo Gaston Bachelard, Cartografia do Imaginário (Sato, 2011), reverberando que “na cartografia do imaginário, entretanto, o que talvez importe não seja o destino final, mas a rota e a viagem realizada nos percalços de uma longa viagem.” (Sato, 2011, p.545), sendo assim, os detalhes, os diálogos, a organização coletiva para a realização proposta foram fundamentais para as vivências formativas.

As vivências propostas foram dialogadas com as crianças, fizemos o alinhavo com folhas de árvores e a técnica de pintura de frotagem, ações didáticas pedagógicas com o objetivo de estimular a criatividade, a imaginação criadora, a concentração, a coordenação motora, o pertencimento na natureza. O contato com as folhas da árvore, elemento da natureza, estimula as crianças a sua criatividade e curiosidade de sentir as texturas, seu pensamento reflexivo, a afetividade, a concentração ao seu entorno. A pintura utilizando a técnica de frotagem é bem interessante, uma atividade para estimular e desenvolver a expressão criativa e o imaginário das crianças, utilizamos nessa ação formativa folhas de papel sulfite, colocando sob as folhas de árvores e então colorimos com o giz. Propiciar as vivências que refletem que “A criança precisa que o adulto crie essas oportunidades, plantando, inicialmente, sementes de curiosidade pela natureza.” (Zanon, 2018, p.18).



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Figura 2: Crianças no alinhavo com folhas de árvore e na frotagem em folhas



Fonte: Fotos de Natália Câmara, 2024.

Figura 5: Expressões artísticas das crianças na frotagem



Fonte: Colagem de fotos Tatiani Nardi, 2024.

Para a Educação Infantil a BNCC (2017, p. 35) ressalta: Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Realização



3 Considerações

Brincar é festa, caminho
Promessa, destino.
(Lydia Hortélio)

As vivências propostas para as crianças de três anos se tornaram possibilidades fecundas e significativas para a ação criativa expressiva criadora com os elementos da natureza, com muita interação, aprendizagem para o processo de aprendizagem, permeando a imaginação, a criatividade. Neste contexto, a vivência do Dia da árvore e suas formas de organização estão em consonância com a temática formativa “Protagonismo infantil e o planejamento de vivências” executada pela equipe de Formação da Educação Infantil da SMECEL.

A formação foi elaborada para professores de Centros Municipais de Educação Infantil de Várzea Grande, com base nos documentos oficiais (BNCC/DRC-MT/DRC-VG), e abrangeu as implicações de propostas direcionadas à exploração de espaços naturais no processo de ensino e aprendizagem na primeira infância, um período que elas necessitam de oportunidades e estímulos que alimentem seu impulso natural de curiosidade.

Assim sendo, o pensamento criativo e as habilidades motoras das crianças serão mais bem estimulados se elas tiverem oportunidades de brincar, desenhar, modelar, enfim agir sobre objetos de largo alcance ou elementos naturais e adquirir experiências diversificadas que vão para além da sala de referência, ou seja, em espaços naturais propícios em vivências artísticas ambientais como foi proposto.

Sabemos que a natureza é um lugar de encanto, e infelizmente há crianças que não exercem ou tem pouco contato com elementos naturais. É primordial que nas creches aconteçam estes momentos que incutem hábitos de vida saudáveis e o bem-estar emocional. Dentre os inúmeros benefícios que essa relação proporciona estão o desenvolvimento social, físico, cognitivo e emocional que os pequenos experimentam.

Consideramos que a vivência do “Dia da Árvore” contribuiu bastante tanto para a maior interação das crianças com o meio ambiente da creche quanto para as professoras que propuseram esta experiência num espaço rico em aspectos a serem explorados, favorecendo uma sensibilização quanto o despertar e estimular de uma consciência ambiental lúdica e interativa.

Referências

Realização





SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

SATO, Michèle. Cartografia do imaginário no mundo da pesquisa. ABÍLIO, Francisco (Org.) **Educação ambiental para o semiárido**. João Pessoa: Ed UFPB, 2011, p. 539-569.

TIRIBA, Léa. **Educação infantil como direito e alegria**. Laplage em Revista, vol. 3, núm. 1, 2017.

ZANON, Sibélia. **Educando na natureza**. 1. ed. – São Paulo: Ecofuturo, 2018.

Realização

